

A REGENERACAO.

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA ORGAM DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURA:

	PARA A CAPITAL:	Rs. 96000
ANNO.		
SEMESTRE		56000
	PARA FORA DA CAPITAL:	
ANNO.	Rs. 108000	
SEMESTRE		56000

REDACTORES PRINCIPAES:

DR. DUARTE PARANOS SCHUTEL E BACHAREL LUIZ AGUSTO CRISPIN

ANNO III. N. 218

DOMINGO 23 DE OUTUBRO DE 1870

PUBLICA-SE AOS QUINTAS-PERAS E DOMINGOS.
ANNUNCIO A 40 MIL REIS POR LINHA.
FOLHA AVULSA 200 REIS.

EXTERIOR.

Várias notícias da Europa.

As mediações para a paz têm sido ineficazes, ou são tão grandes as dificuldades que se apresentam que o tempo tem sido pouco para resolvê-las.

As primeiras forças que se esperam sobre Pariz não contam menos de 150 mil homens.

As que lhes seguem orgam por 250.000.

Pariz prepara-se para uma defesa heroica, e para isto dispôs de todos os meios, ainda que o resultado seja de alguns meses.

Acham-se dentro da cidade cerca de 400.000 combatentes resolvidos a disputar a batalha a transa a formosa capital da república francesa.

Esparte os últimos batalhões que o exército alemão estabeleceu o resultado, pois que um telegramma da subida de Paris forças consideráveis ao encontro do inimigo da grande república.

Foram destruídos todos os caminhos de ferro em rota de Pariz, bem como todos os edifícios de que o fulmígo se podia utilizar.

Continuam a manter-se com um valor e resignação admirável, as prazas francesas de Strasbourg, Metz, Soissons, Toul, Phalsburgo, Verdun, e Montmedy. São poderosas as forças prussianas que as cercam, e taem sido horríveis os bombardamentos! O valente general Ulrich, comandante em Strasbourg, declarou já que nunca assinaria uma capitulação. Dr. Ulrich, que está em Metz, espera-se o maior perigo.

A cidadela de Lutzelbuergo rendeu-se, mas foram pelos arcos os primeiros prussianos que n'ella pozeram o pé. Aliante encontrarão os leitores a notícia circunstanciada deste horrível facto, que vistosamente contribuiu à tragédia ultima a uma resolução desesperada do comandante francês da fortaleza. Fosse trágico ou acto de desespero, a guerra tomou tra-

proporções que não será para admirar que o desastre de Lutzelbuergo se repita.

Há agora uma causa notável, de que toda a imprensa estrangeira se está ocupando. Na primeira proclamação do rei Guilherme, ao romper a guerra, participou em os telegrammas de Berlim, que elle disseira:

"Não faço guerra à França, mas sim à dinastia imperial."

Foi isto o que correu o mundo inteiro, e com tal certeza, que Julio Favre o refere na sua circular ao corpo diplomático, para tirar das palavras do rei Guilherme a consequência de que tendo acabado a dinastia imperial cessaria o motivo da guerra:

"Faço guerra aos soldados, não aos soldados franceses."

O rei Guilherme foge agora visivelmente a esses compromissos a que o subjetaram as suas palavras.

Será a embriaguez dos triunfadores facilmente obviada da feriria e erros do imperio?

Será o despeito pelo desenlaces profíco e brilhante da revolução?

Não achou de par começarem a apparecer milícias mais ou menos numerosas por parte dos Estados Unidos, da Áustria, Itália e Rússia. A Inglaterra tomou apressado de acompanhar de parte aquellas potências em tão louvável intento.

O seu pronunciamento tem sido condemnado.

Describam-nos alguns francos dizendo que ella tem perdido morto, de sua antiga importância.

E certo, dizem outros, que aquella ação não vale tanto quanto isso, em todo caso, porém, o seu concurso seria de grande peso.

Filla-se em grandes exigências dr. Guilherme, que protesta a Alsácia-Lorena, 510 mil contos de indemnização e parte da esquadra francesa.

Durante o domingo aumentaram as suas forças com todos os fugitivos.

O governo da república francesa declarou, entretanto, que como base da paz só se poderá sujeitar a indemnização pacífica.

Nunca um palmo de terra, nem um palmo de quilha e nem uma pedra demolidas considera a França à Prússia.

O rei Guilherme recusa-se a tratar com a república e por um princípio *sui generis*, sustenta que a verdadeiro governo francês é o da regencia, embora haja no território da grande república um só membro da famílias imperiais ou reais.

A napoleônica fugiu, e a de Orleans, que se vinha chegando para o que podesse acontecer, foi convidada a deixar o território da França.

Térk o rei tímido e receio de que a sua república invadisse os domínios?

A cidadela de Lutzelbuergo rendeu-se aos prussianos, havendo desde este facto uma horrível catastrofe, que é assim narrada por um periodista francês:

A cidadela de Lutzelbuergo não existe. Era construída sobre uma elevação que dominava um amplo e deserto dialetto.

Este terreno tinha seis andares amarrados, e estava defendido por um mato de armas, com 13 canhões, enterrados na foz, contando uns 26.000 kilogramas de pólvora. Um caminho em forma de zig-zag facilitava o acesso à povoação, desatascando-se no dentro das duas soberbas portas da sua catedral, que se andava restaurando.

Tinha por comandante esta fortaleza um desses generais de brigada que o governo espalhava na província.

No sábado, 10 de outubro, 15.000 homens, comandados pelo general Mand'huy que não tinha podido reunir-se ao general Vinoy, chegaram a Lutzelbuergo.

O general Mand'huy tomou o comando em chefe e dispôs-se a defender com vigor aquela situação excepcional.

Durante o domingo aumentaram as suas forças com todos os fugitivos.

Annunciou-se a chegada do exercito do rei Guilherme.

De tarde proclamou-se a república.

Na manhã seguinte, o exercito que havia tido conhecimento da derrota do Mac-Mahon, retirou-se com ordem.

Durante aquelles dous dias ninguem importava com o general comandante da força.

Deixaram-no ali com algumas soldados e uma força da guarda móvel dedicados a combater.

Até a vista, lhe disseram.

Adens, respondeu o general.

Aquella hora havia tomado o general uma determinação suprema. Sabia que Lutzelbuergo não podia resistir, mas também sabia que tinha 26.000 kilogramas de pólvora na cidadella.

Na manhã seguinte apresentaram-se prisioneiros, que foram rechaçados. Um dia depois já foi um regimento que se apresentou, e no outro um exercito. A hora de render-se, aproximava-se mais. E, em efecto, que fazer? O que tentou as cidades. Aíhém feito deu o comando da guerra: — render-se.

O general rendeu-se, pois os prisioneiros chegaram em massa com o príncipe de Mecklenburg-Schwerin, segundo se diz. Tomaram posse da cidadella, e as espadas desembainharam pelas ruas, enquanto o povo aplaudia a massa negra.

Depois estremecia a terra e ouvia-se ecoar retumbos num soco e espantoso letum. Alguns momentos houve em que terramoto pareciam ondas. Depois tudo ficou em silêncio; a manhã havia vindo. A cidadella de Lutzelbuergo não existia.

A cidadella tinha saltado com a força dos seus 26.000 kilogramas de pólvora.

O general rendeu-se de dar uma lição aos Gueusores de outras provocações.

Um periódico semi-oficial da S. Petersburgo diz o seguinte:

"Por mais que estes juizes convencidos e que a Prússia não deseja que se desmembrar o território francês, julgamos também que ainda se não tomon

acordo algum sobre o que se tem entre a Russia e a Inglaterra. Ambas nações desejam ter um encadado guerra que tanto sangue tem custado. ambas elas aspiram a ver suceder-se uma paz que evite humilhações e vingança, porém duvidamos que hajam tomado algum acordo, quando ainda se não apresentaram pretenções sobre aquisições territoriais.

Até agora só existe um acordo de neutralidade, mas quando chegue o dia de intervir, as nações interessadas é notável não procederão sem nova troca de notas e poderes.

"Não duvidamos das sympathias da Russia pela França, nem das boas intenções da Inglaterra; porém até hoje não se assentou causa alguma sobre o desmembramento de qualquer parte da França.

Em seguimento vão os últimos telegrammas. Fala-se ali de tentativas e condições de paz. Mas sempre advertem que as notícias que veem pelo telegrapho não se podem provar a authenticidade, devem ser acolhidas com toda a reserva. Se é verdade que a Prussia admite ou propõe outras condições, que não sejam a cessão de território, é provável que se chegue a um acordo e que a paz se faça. No caso contrário parece-nos impossível. Se é verdade ter Thiers saído para Londres, é provável que seja em missão confidencial do governo de Paris.

Eis os últimos telegrammas:

Londres, 10 de 6 horas da tarde. — Os principes de Orleans, que tinham vindo a Paris, saíram da França a pedido de Favre.

Londres, 11 de 4 horas da tarde. — O governo provisório está resolvido a defender Paris. Grande indignação em França contra a Inglaterra, por não querer intervir para se pôr fim à guerra.

Estão se discutindo as condições da paz: a França pagará quarenta milhões de libras e entregará a esquadra. Parece que a França consentiu.

Diz-se que Bismarck não aconselha a annexação da Alsacia e Lorena, mas sim a destruição das fortalezas.

Diz-se que o rei Guilherme ainda recorre Napoléon como chefe da França, e concorda em que se faça um estatuto neutro da Alsacia e da Lorena.

Os correspondentes particulares da imprensa inglesa põem em dúvida a determinação ou possibilidade de defender Paris.

Madril 12 de 10 horas da manhã. — O governo de Paris, transferiu os tribunais superiores de justiça para Toulouse.

Está suspenso o serviço telegraphic no departamento do Sena, excepto o do governo e o da imprensa.

Diz-se que o imperador da Áustria instou com o rei da Prússia para fazer a paz, disendo que a França está disposta a tratar de uma paz honrosa.

Depois de frequentes conferências do corpo diplomático estrangeiro a Russia propôs a paz. A Itália e Áustria estão dispostas a cooperar com a Prússia.

Diz-se que Bazaine causou perdas consideráveis ao inimigo em Bapaix.

Os prussianos apoderaram-se das cidades que iam para Strasburgo.

De mil prussianos aproximaram-se de Montmirail e Sezanne.

O ministro belga decidiu reconhecer a república, como em 1848.

Diz o *Observor de Londres* que a Inglaterra não tem fundamento para entrar como mediadora, visto não estar autorizada a negociar por conta de uma potência belligerante.

Alguns oficiais franceses e amigos do general Wimpffen, que assinaram a capitulação de Sedan vão prisioneiros para a Alemanha.

Em cumprimento de um pedido do rei, Bazaine mandou um oficial a Sedan; espera-se que se renda tendo notícias da capitulação de Mac-Mahon.

Uma comunicação oficial do comandante das guardas florestais diz que o general comandante da cidadela de La Manha rendeu ao inimigo para salvar a cidade; meia hora depois voou o paio, matando o estado maior prussiano, grande número de soldados prussianos e guardas moveis.

O general escapou, mas ferido na cabeça. Os prussianos não empregaram violências.

Foi demitido o ministro francês em Madrid.

Thionville e Montmédy resistem. Há grande agitação na Italia por causa da ocupação de Roma.

Londres, 12, às 5 horas da tarde. — Thiers saiu para Londres essa noite. O *Gaulois* diz que a Inglaterra mandou uma nota à Russia pedindo amnistia em nome das potências neutras.

Agencia telegraphica. Paris, 12 de 7 horas a 10 minutos da manhã. — Um decreto autoriza a transversalização. Toutes à armada écrivait no giornale do Gassacchio.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Com o bate-bate houve marcas Bazaine fez uma entrevista com o Portofoglio, causando nos seus amigos prussianos considerável.

Paris, 12 de 11 horas a 15 minutos da manhã. — O jornal oficial anuncia que Thiers partiu esta noite em missão para a Inglaterra. S. Petersburgo e Viena.

Quicabaliço por a sua espada no serviço da república francesa; via a carta que elle dirigiu nos seus compatriotas da Italia.

Cáceres, 7 de Setembro. — Meus amigos. Tinha-vos dito guerra implacável a Bélgica. Hoje digo-vos: é preciso socorrer a república francesa por todos os meios possíveis.

"Invalido, eu mesmo ofereci já meus serviços ao governo provisório de Paris e espero que me não será impossível cumprir um dever. Sim, meus concidadãos nós devemos considerar como sagrado o dever de socorrer nossos irmãos da França.

"A nossa misericórdia é certamente a de combater nossos irmãos da Alemanha, o braço da Providência que tem reduzido a pó o germe da tirania que pesava sobre o mundo! — é sustentar o único sistema que pode esquegar a paz e a prosperidade entre as nações.

"Repito-vos: é preciso manter por todos os meios possíveis a república francesa, porque ella amedrontada pelas ligações do passado, será uma das melhores colunas da regeneração humana. — José Gómez.

Os republicanos itálios dirigiram aos republicanos franceses a seguinte allocução:

"Franceses! Se o estrangeiro se obrigar a ficar no solo francês, voltei o

Londres, 12, às 5 horas da tarde. — Thiers saiu para Londres essa noite. O *Gaulois* diz que a Inglaterra mandou uma nota à Russia pedindo amnistia em nome das potências neutras.

Agencia telegraphica. Paris, 12 de 7 horas a 10 minutos da manhã. — Um decreto autoriza a transversalização.

Toutes à armada écrivait no giornale do Gassacchio.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

Os prussianos estavam esperando haver a noite em Ferté-sous-Jouarre.

aparede ao trono e sobre o palácio das Tchecas, de cuja fachada o povo indignado arrancou as aguias imperiais, flutuam a glória e bandeira da liberdade, igualdade e fraternidade.

A guerra já não tem razão de ser: e no entanto o vencedor prossegue em direção ao centro do mundo, ameaçando transformá-lo em um montão de ruínas ou reduzi-lo pela fome!

Tudo a Prussia usava simpatias da Europa, ao começo essa luta pavoreou, em que a vitória lhe tem sido propícia, sem que todavia sofresse fama de valor francês; porque não há desejo em ser suplantado pelo numero, como não há heroísmo em vencer, pela multitud.

Retirada a candidatura de Hohenlohe ao trono da Espanha, nada mais podia o governo imperial razoavelmente exigir, em nome de sua tranquilidade e segurança.

O rei Guilherme humilhar-se-ia, a nação alema, perante o mundo, se houvera accedido à declaração de que em tempo algum seria ela renovada.

Dali esse apoio moral que encontrou por toda a parte, e o isolamento e abandono, em que se viu a França.

Mas é outra coisa a situação.

A's prevenções e queixas que a França provocara succeededem raras satisfações e ameaças para que fazendo um esforço supremo, possa expellir de seu solo o desredo soldado do inimigo.

Não se trata já de destruir o poder militar de uma nação, que foi o principal a declarar a guerra, nem de tirar-lhe os meios de propagar suas violências, não se trata da vingança de uma ofensa.

Bismarck e Guilherme não se contentam com o desbarato do exército, e desmantelar as fortalezas, a devastação dos campos, e a ruina das cidades; — pretendem o fraccionamento do território.

A Alânia e a Lorena são os satisfeitos, cobrigam a Espanha, cobrigam Portugal e África, planejam uma confederação ibérica, que serve de apoio à confederação do norte, reconhecendo-lhe a soberania, redobrando-lhes vassalagem.

Não basta bairrinhos; ouvam reconhecer a legitimidade da república proclamada pelo povo, que reconquistou sua liberdade. — Impõem-lhe a continuação do dynastia Bônparte, que o sacrificou e traiu; querem ainda mais que o abdimento da Áustria e a nullificação da Inglaterra; querem ser os fundadores da Europa, os arbitrios do mundo!

Não será assim; — esperem o da Providência divina.

Atrás das fortificações de Laia está a nação francesa; e se um exército, se muitos exércitos, podem suprimir-se

TRANSCRIÇÃO.

A guerra.

Se a guerra era feita no governo

napoleônico anterior ao povo francês,

como declarou o rei Guilherme, é injustificável a marcha dos exercitos aliançados sobre Paris, depois do completo

triunfo de Sedan.

Caiu Napoleão e sua dinastia foi

